

TRABALHO DOCENTE NAS SALAS DE APOIO PEDAGÓGICO, “O CORAÇÃO DA ESCOLA”

Defesa:

21 de Março de 2013

Membros da Banca Examinadora:

Profa. Dra. Aliciene Fusca Machado Cordeiro (Orientadora)

Profa. Dra. Rosalba Maria Cardoso Garcia (UFSC)

Profa. Dra. Sônia Maria Ribeiro (Membro Interno)

Resumo:

Para discutir o trabalho docente na perspectiva das estratégias que assume para lidar com as diferenças presentes no processo de escolarização dos estudantes, torna-se necessária a consideração deste, enquanto realizado, contextualizado e significado pelos professores. De abordagem qualitativa e base epistêmico-metodológica no materialismo histórico dialético, esta pesquisa buscou a aproximação do objeto de estudo, considerando as multideterminações sob as quais este se constitui e as prováveis tensões e contradições engendradas em sua organização. Neste sentido, o presente trabalho teve como objetivo compreender o trabalho docente realizado nas Salas de Apoio Pedagógico da rede municipal de ensino de Joinville. Incluiu como participantes, a gestora do Programa, as professoras que exercem sua atividade docente das Salas de Apoio Pedagógico e os diretores das unidades escolares nas quais, as referidas salas se encontram em funcionamento. Para tanto, a coleta de dados contou com entrevistas exploratórias, questionários e a análise documental da Portaria Municipal nº 111 – GAB – 2009, que normatiza a implementação e o funcionamento das Salas de Apoio Pedagógico no município pesquisado. Os dados obtidos foram analisados por meio da análise de conteúdo, de acordo com Bardin (1977) e Franco (2003). O aporte teórico contou com autores como, Ferraro (1999; 2002), Rockwell e Mercado (1999), Freitas (2002; 2003; 2005; 2011), Contreras (2002), Facci (2004), Miranda (2005), Duarte e Saviani (2012), possibilitando algumas discussões. O Programa de Apoio Pedagógico constitui um dentre vários programas implantados pela Secretaria Municipal de Educação visando à regulação do fluxo escolar nas séries/anos iniciais do Ensino Fundamental. A proposição das Salas de Apoio Pedagógico, portanto, está alicerçada no entendimento destas, como uma estratégia para diminuir os índices de reprovação, mediante a oferta de atendimento paralelamente ao ensino regular aos alunos identificados como aqueles que apresentam dificuldades de aprendizagem, conferindo ao trabalho nela realizado características peculiares. Os dados apontam para a vigência de uma estrutura organizativa na escola que privilegia a lógica racionalizadora do trabalho docente, corroborando para o distanciamento e isolamento dos docentes, limitando possibilidades coletivas de reflexão, planejamento compartilhado e de articulação pedagógica. Prevalece a visão compensatória e de recuperação dos estudantes na expectativa da apropriação de referenciais curriculares e de um desempenho escolar ideal. As práticas pedagógicas desenvolvidas nas Salas de Apoio Pedagógico apresentam expressões que lhe conferem características da educação escolar, afastando-se do oficialmente prescrito nas diretrizes nacionais, quanto ao

caráter complementar desse trabalho e dos objetivos relacionados ao desenvolvimento global do estudante. Desse modo, o trabalho docente conforma-se sob uma tese embutida na disputa de projetos educacionais distintos, os quais perpassam a escola e legitimam-se na compreensão das professoras, sob o entendimento de que é nesse espaço que os alunos aprendem aquilo que não é possível aprender nas salas do ensino regular...

Palavras-chave: Trabalho Docente; Salas de Apoio Pedagógico; Escolarização.